



Relato de Experiência - Outras Iniciativas

PALHAÇOTERAPIA NO HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA-TO: Um relato de experiência

Área Temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/SAÚDE

Natália Campos Trindade,

Universidade Federal do Norte do Tocantins

natalia.trindade@ufnt.edu.br

**Andreina Martins Araujo Costa, Universidade Federal do
Norte do Tocantins, andreina.costa@ufnt.edu.br**

Ingrid Alves de Moraes,

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Ingrid.morais@mail.ufnt.edu.br

**Jorge Gomes Franco Neto, Universidade Federal do Norte
do Tocantins, jorge.neto@ufnt.edu.br**



Relato de Experiência - Outras Iniciativas

**Vanessa Carvalho Soares, Universidade Federal do Norte
do Tocantins, vanessa.soares@ufnt.edu.br**

**Orientadora: Carolina Galgane Lage Miranda,
carolina.miranda@ufnt.edu.br**

I. Resumo

Introdução: A humanização do cuidado hospitalar, especialmente em pediatria, é essencial para promover o bem-estar das crianças, que frequentemente enfrentam estresse e vulnerabilidade emocional durante a hospitalização. A palhaçoterapia, ao integrar elementos lúdicos e teatrais, oferece uma abordagem inovadora e eficaz para melhorar a experiência hospitalar, trazendo leveza ao ambiente e promovendo o bem-estar emocional dos pacientes e seus familiares. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida durante uma ação de palhaçoterapia com crianças internadas no Hospital Municipal de Araguaína, focada em promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado. **Metodologia:** A ação foi realizada por estudantes de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), previamente capacitados para desenvolver atividades lúdicas adequadas ao público pediátrico. Durante as visitas à enfermaria, os participantes utilizaram esquetes, brincadeiras e canções para envolver as crianças, vestindo adereços e interagindo entre si de forma descontraída. O foco foi proporcionar alívio emocional e reduzir o estresse associado ao ambiente hospitalar.



Relato de Experiência - Outras Iniciativas

Discussão: A palhaçoterapia se mostrou uma estratégia poderosa para a humanização do cuidado pediátrico. As atividades lúdicas e o envolvimento emocional gerado pela interação com os palhaços ajudaram a transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais leve e acolhedor, promovendo bem-estar não apenas entre as crianças, mas também entre seus familiares e profissionais de saúde. Essa abordagem reforça o valor do cuidado integral, que vai além dos tratamentos médicos tradicionais. **Conclusão:** A experiência com a palhaçoterapia evidenciou seu impacto positivo no cuidado pediátrico, demonstrando ser uma importante ferramenta complementar à terapêutica tradicional. Ao focar nos aspectos emocionais e psicológicos, a palhaçoterapia torna o ambiente hospitalar mais acolhedor, promovendo um cuidado humanizado e integral.

Palavras-chave: assistência hospitalar, humanização do cuidado, palhaçoterapia

II. Introdução

A experiência relatada aborda a ação de práticas da palhaçoterapia no Hospital Municipal de Araguaína (HMA), com foco no atendimento ao público infantil, durante o semestre passado. A palhaçoterapia, reconhecida por seu impacto positivo no ambiente hospitalar, foi aplicada como estratégia inovadora para promover o bem-estar emocional das crianças internadas e para melhorar as interações entre os profissionais de saúde, os pacientes e seus acompanhantes.

O contexto dessa experiência foi marcado por um ambiente hospitalar voltado à pediatria, onde comumente está permeada de uma atmosfera de tensão e ansiedade entre as crianças e suas famílias. O projeto teve como objetivo oportunizar a experiência da palhaçoterapia no HMA, como incentivo a implementação da ação de modo continuado no hospital, no intuito de redução de estresse emocional por parte das crianças e cuidadores. Permitindo que as crianças hospitalizadas, possam ter atividades que fortaleçam suas características primordiais: o brincar, o lúdico e o imaginário.

Algo mais para isso. Durante o semestre, voluntários, incluindo estudantes de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), estiveram envolvidos diretamente nas atividades, que ocorreram em parceria com a administração do hospital.

As ações desenvolvidas foram estruturadas de maneira a incluir interações diretas com as crianças, criando um ambiente mais acolhedor e promovendo a humanização do atendimento. A experiência envolveu desde o planejamento das atividades até a execução semanal da palhaçoterapia, sempre focada em atender às necessidades emocionais e psicológicas dos pacientes pediátricos. A partir dessa vivência, foi possível observar não apenas uma melhora no humor e no bem-estar das crianças, mas também uma redução significativa dos níveis de estresse entre os familiares e os profissionais de saúde que acompanhavam essas ações.

III. Objetivos

Geral

- Relatar a experiência vivida durante uma ação de palhaçoterapia com crianças internadas no Hospital Municipal de Araguaína, focada em promover um ambiente hospitalar mais acolhedor, humanizado e atento às necessidades

intrínsecas da criança do que concerne o brincar e a ludicidade na construção e interpretação de si, do mundo e suas relações.

Específicos

- Descrever as interações lúdicas realizadas com as crianças internadas, avaliando a receptividade e o impacto emocional observado durante as visitas.
- Analisar o impacto da palhaçoterapia no comportamento e bem-estar emocional dos acompanhantes, destacando as reações dos familiares durante as atividades.
- Avaliar a percepção dos profissionais de saúde sobre a presença da palhaçoterapia no ambiente hospitalar, identificando mudanças no clima organizacional e nas interações entre a equipe e os pacientes.
- Desenvolver habilidades de comunicação e empatia entre os estudantes de medicina, promovendo uma experiência prática de cuidado humanizado no contexto hospitalar, em especial às crianças.

IV. Relato de experiência

Expectativa e Vivência

Antes da implementação, havia uma expectativa de que as atividades lúdicas pudessem contribuir para o bem-estar das crianças hospitalizadas e o desenvolvimento infantil natural, trazendo leveza ao ambiente e proporcionando uma experiência diferente da rotina de “paciente”. Essa expectativa, se justificava pela rotina das crianças longe de seus lares e locais ambientalizados aliado a um cotidiano técnico dentro do hospital que furta, momentaneamente, a rotina infantil dos pacientes. Além disso, esperávamos que a intervenção pudesse fortalecer as relações entre os profissionais de saúde, pacientes e seus familiares, através de interações mais leves e descontraídas. Quando começamos as visitas aos leitos, a resposta das crianças superou as expectativas. Elas rapidamente se envolveram na brincadeira, interagindo conosco de forma espontânea e entusiasmada. Em vários momentos, as crianças pediam para prolongar as atividades ou até mesmo nos seguiam nos corredores, querendo mais interação. Além disso, os pais, muitas vezes emocionalmente exaustos pela rotina hospitalar, demonstraram grande satisfação e emoção ao ver seus filhos sorrindo e participando ativamente. Esse retorno foi imediato e tocante.

Observações da Experiência

As atividades envolviam interações lúdicas com cada criança, adequando o nível de energia e o tipo de brincadeira ao estado clínico de cada paciente. Alguns estavam mais dispostos e podiam participar ativamente, enquanto outros, por estarem em condições mais delicadas, recebiam intervenções mais suaves. Notamos que a palhaçoterapia serviu como uma medida terapêutica, proporcionando momentos de alegria, relaxamento e desenvolvimento dos aspectos próprios da natureza infantil, de modo que pudessem expressar entusiasmo, sensibilidade e afetividade.

Resultados da Experiência

A experiência resultou em uma série de descobertas e percepções. Primeiramente, observamos que a humanização do cuidado não se limita ao atendimento médico tradicional. A palhaçoterapia abriu portas para um tipo de cuidado mais holístico, que integra a saúde física e emocional dos pacientes. Isso reafirmou que o bem-estar infantil em ambientes hospitalares pode ser consideravelmente melhorado através de intervenções simples, mas bem estruturadas. Além disso, a experiência nos proporcionou uma oportunidade única de autoconhecimento e aceitação pessoal, já que aprendemos a lidar melhor com as nossas imperfeições, entendendo que, de fato, temos fragilidades. Durante as ações nos hospitais demonstramos nossos defeitos e fragilidades de forma genuína, permitindo que o outro se identificasse em nossas fraquezas, encontrando alívio e até mesmo um sorriso durante esse processo. Ademais, o projeto nos permitiu conectar melhor com nossos colegas, pois realizamos vários ensaios juntos que ajudaram a fortalecer nossa proximidade. Essa maior proximidade, garantida pelos ensaios e pela própria experiência vivenciada de forma compartilhada, foi essencial para realizar as ações, visto que era necessário que o grupo possuísse uma afinidade e confiança entre seus membros.

Facilidades e Dificuldades

Uma das facilidades encontradas foi o apoio imediato da administração hospitalar e dos profissionais de saúde. Eles não apenas permitiram a realização da palhaçoterapia, mas também se envolveram e incentivaram a continuidade das ações.

Por outro lado, algumas dificuldades foram notadas, principalmente relacionadas à comunicação com as crianças que estavam mais fragilizadas fisicamente. Nessas situações, precisávamos adaptar nossa abordagem de forma a manter a interação lúdica sem causar desconforto ou cansaço adicional. Outra fragilidade encontrada foi a tentativa de adaptação a outras culturas. Durante algumas ações, visitamos quartos destinados a crianças indígenas que, devido à sua diferença cultural, nem sempre entendiam completamente as músicas que cantávamos. Isso nos fez refletir sobre a necessidade de nos comunicarmos de uma maneira mais inclusiva e significativa com cada criança, respeitando suas tradições e contextos culturais. Essa experiência, em particular, nos permitiu considerar e colocar em prática atividades que pudessem incluir pacientes de diferentes necessidades físicas e psicológicas (como surdas, cegas, com transtorno do espectro autista e entre outros)

Reflexões Teóricas

A literatura sobre humanização no cuidado hospitalar (Ponte et al., 2016) reforça que intervenções como a palhaçoterapia são eficazes em reduzir o estresse, promovendo um ambiente de maior acolhimento. A palhaçoterapia, ao criar oportunidades de brincar, imaginar, sonhar e de “suportar” a rotina do ambiente hospitalar, permite que a essência infantil seja alimentada, mesmo que por momentos, dentro do hospital o que colabora para um atendimento mais humano, que valoriza o paciente não apenas como um corpo a ser tratado, mas como um ser integral que necessita de atenção emocional e psicológica. Nossa experiência no HMA confirma esses achados, ao demonstrar que os aspectos emocionais desempenham um papel central no processo de recuperação das crianças.

Descobertas

Um dos aprendizados mais valiosos foi perceber que a medicina vai muito além das medicações e procedimentos técnicos. A interação humanizada com os pacientes é fundamental para promover uma recuperação que vê a criança como um ser que tem suas necessidades específicas e que deve ser atendido e compreendido em todas as suas complexidades. Dessa forma, é possível reforçar a essência do brincar na criança, ou seja, reforçar a parte viva da mesma ajudando-a a interpretar e estar no mundo.

V. Considerações Finais

A experiência com a palhaçoterapia no Hospital Municipal de Araguaína trouxe impactos profundos tanto para os pacientes pediátricos quanto para os profissionais de saúde e os voluntários envolvidos. Através de intervenções lúdicas e humanizadas, foi possível transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais acolhedor e leve, evidenciando a importância do cuidado integral à criança (emocional, psicológico e suas necessidades de existência e pertencimento ao mundo) contribuindo, assim, para o seu melhor prognóstico.

O principal impacto observado foi a melhoria no bem-estar das crianças, que, através da interação com os palhaços, demonstraram maior disposição e alegria, o que pode ter contribuído para um melhor prognóstico dos pacientes, através do estímulo à parte essencial da criança: relacionar-se com o ambiente e traduzir seus sentimentos, emoções e dificuldades com outras crianças e os adultos (responsáveis e profissionais hospitalares). Além disso, o envolvimento emocional dos familiares, que se mostraram emocionados e gratos por verem seus filhos em um ambiente que valorizasse o ser criança e suas necessidades próprias, revelou que a palhaçoterapia também influencia positivamente a experiência hospitalar das famílias.

Do ponto de vista dos profissionais de saúde, a palhaçoterapia abriu novos horizontes sobre o valor das práticas que valorizam a parte viva e de essência da criança: o brincar, o imaginar, o fazer de conta que, o acreditar. Os elogios e o apoio recebidos por parte da equipe médica indicam que a abordagem lúdica não apenas beneficia os pacientes, mas também melhora o clima organizacional e a qualidade das interações entre profissionais e pacientes.

Para os estudantes de medicina envolvidos, a experiência foi transformadora. Eles tiveram a oportunidade de vivenciar uma prática que vai além da técnica e da medicação, explorando o lado humano da profissão médica. Isso reforça a importância de inserir atividades como a palhaçoterapia na formação acadêmica, a fim de preparar futuros profissionais para um cuidado mais integral e empático.

Dessa forma, a experiência relatada reafirma a relevância da palhaçoterapia como uma ferramenta poderosa para a humanização no ambiente hospitalar, com efeitos positivos tangíveis sobre o bem-estar dos pacientes e seus familiares. Recomenda-se a continuidade e expansão dessa prática, não apenas no Hospital Municipal de Araguaína,

mas também em outras instituições, visando a promoção de um cuidado mais humano e inclusivo

VI. Referências Bibliográficas

FORD, K. *et al.* More than just clowns – Clown Doctor rounds and their impact for children, families and staff. **Journal Of Child Health Care**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 286-296, 30 jun. 2013. SAGE Publications.

MASETTI, M. Por uma ética do encontro: a influência da atuação de palhaços profissionais na ação dos profissionais de saúde. **Indagatio Didactica**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 912-925, 30 abr. 2013. Indagatio Didactica.

PONTE, I. M. *et al.* A influência da palhaçoterapia no cotidiano dos profissionais num hospital universitário (Projeto Y de Riso Sorriso e Saúde - QH.2012.PJ.1437). **Revista Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2016.

MARINHO, A. D. M. O espírito do doutor palhaço : palhaçoterapia e produção de saber em espiritualidade e humanização em saúde. 2015. 213 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina**, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

GOMES, L. B. Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura. 2021. 30 f. **TCC (Graduação) - Curso de Medicina**, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.